



ESPECIAL



FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

ESCOLAS APOSTAM EM PROGRAMAS QUE PREPARAM PARA A MUDANÇA TECNOLÓGICA

Num mundo digital, inundado por dados, temáticas como transformação digital, 'analytics' e 'e-commerce' representam opções de formação com grande empregabilidade. Oferta e procura estão a crescer, numa demonstração clara de que estes são muito mais do que simples temas de moda.



PORTEFÓLIO

Digital ganha terreno na oferta formativa das escolas de negócios

Os executivos têm de estar cada vez mais preparados para um mundo que é digital, está inundado de dados e onde a concorrência é global. O Jornal Económico foi conhecer a oferta das escolas de negócios para executivos e gestores de hoje e conta-lhe o que encontrou.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Está em marcha uma transformação digital que vai alterar profundamente todas as dimensões da sociedade. Trata-se não apenas de tecnologia, robótica ou inteligência artificial, mas sobretudo das pessoas.

Como se vive e trabalha num admirável mundo novo de *bits* e *bytes*? Para se manterem competitivas e, no limite, vivas, as empresas terão de formar e capacitar, de um modo geral, todos aqueles que nelas trabalham, independentemente

da posição que ocupam. No futuro, que é já a seguir, será sempre preciso saber mais.

A formação para executivos desempenha um papel importante nesse mundo e nesse futuro. O facto pode ser comprovado por um aumento da procura pelos programas na área digital. A procura está em alta e, assim, vai manter-se nos próximos meses e anos, conforme O Jornal Económico pode comprovar junto das principais escolas de negócios portuguesas.

Em muitos casos, as necessidades que chegam do mercado determinam o rumo das escolas de negócios. “Na realidade, procura-

mos desde sempre acompanhar as tendências e as mais recentes necessidades do mercado, e a aproximação das empresas às universidades é evidente e representa benefícios para ambas as partes”, salienta Céline Abecassis-Moedas, diretora da Formação de Executivos da Católica-Lisbon, ao Jornal Económico.

A responsável pela escola de formação de executivos melhor sucedida do país, considera fundamental a aposta no *customer-centricity*. “Estamos constantemente atentos às necessidades das empresas e dos mercados e assim podemos oferecer serviços de formação alinhados

com essas necessidades, e, ao mesmo tempo, trazer ideias novas ao mundo empresarial através de uma educação inovadora”, explica.

Céline Abecassis-Moedas revela ainda que a Católica-Lisbon tem em preparação um conjunto de novidades muito relevantes. Entre o que está a caminho conta-se o lançamento de programas em temáticas como inteligência artificial, *blockchain*, *responsible business*, gestão de conflitos ou *women in business*.

No ISEG Executive Education, que faz parte do Instituto Superior de Economia e Gestão, única escola de negócios da Universidade de Lisboa, a formação executiva especializada tem vindo a crescer e a aposta vai redobrar. “Em face das mudanças que se verificam no perfil e necessidades dos profissionais que procuram investir na atualização e enriquecimento da sua formação, procurámos este ano renovar a estrutura e duração das pós-graduações, salvaguardando o seu rigor académico”, explica Catarina Paiva, diretora-executiva do ISEG-Executive Education.

Ao Jornal Económico, esta responsável revela que, a partir deste ano, “emergirá também uma nova oferta na área da formação executiva, que tem tido por parte de gestores e executivos uma procura crescente.” A escola de formação de executivos da maior universidade do país prepara-se assim para lançar um novo portefólio de programas executivos, que abarcará várias áreas, com destaque para o digital e outras mais tradicionais em que dá cartas, como *marketing*, liderança e finanças.

De tudo um pouco

Escola com pergaminhos na formação executiva e reconhecimento internacional, o INDEG-ISCTE lança este ano 26 novos programas, dos quais 25 são de curta duração. A inovação é transversal ao conteúdo e à forma, conforme explica José Crespo de Carvalho, presidente da comissão executiva do INDEG-ISCTE ao Jornal Económico. “Temos, tanto temas de liderança como temas de gamificação, temas financeiros como temas de *storytelling*. Há de tudo um pouco. Lá está, há um *blend* e uma escolha em aberto que permite lutar por uma posição ímpar no co-desenho e na co-entrega às empresas”.

A curta duração é uma tendência que tem vindo a afirmar-se, de forma geral, no mercado português, o que é justificado pelo custo/bene-

A curta duração é uma tendência que tem vindo a afirmar-se, de forma geral, no mercado português, o que é justificado pelo custo/benefício num mundo veloz que exige permanente atualização

fício num mundo veloz que exige permanente atualização. Tem a vantagem de responder a necessidades pontuais com relativa urgência e custar menos.

Entre as novidades a lançar pela escola de formação de executivos do ISCTE, ao longo do ano encontram-se temáticas como digital, *analytics* e *soft skills*. Além destas, áreas mais tradicionais da casa como finanças e contabilidade, economia e gestão geral operações e tecnologia também são contempladas.

No digital, destacamos a título de exemplo um programa na área da gamificação, que visa, entre outros, ajudar a compreender a problemática dos negócios digitais, perceber a temática dos jogos nas organizações, saber como adotar uma estratégia de gamificação e atuar sobre casos práticos de sucesso e insucesso e os seus riscos. O curso tem a duração de 16 horas, realiza-se em horário pós-laboral e é lecionado em português.

A Universidade Lusófona, instituição privada com forte tradição na área das novas tecnologias e segurança a elas associadas, tem como principais novidades este ano os programas avançados em Liderança e Transformação digital e o programa avançado em Cibersegurança, revela Manuel José Damásio, administrador adjunto. Ambos são oferecidos pela Lusófona Information Systems School - LISS, escola orientada para a formação de executivos em tecnologias digitais da universidade.

Oferta no Porto

Uma grande mão cheia de novidades é o que nos oferece a Católica Porto Business School este ano letivo. Tome-se como exemplo o programa Business Analytics. Num mundo em que a quantidade de dados ao dispor das empresas tem um crescimento exponencial, *analytics* é a possibilidade de utilizar dados para tomar decisões mais eficientes e criar outros modelos de negócios. O programa da Católica Porto tem por base sessões eminentemente aplicadas, sendo os casos práticos a principal ferramenta de aprendizagem. A escola garante que no final do programa, “os alunos estarão aptos a compreender a vantagem da tomada de decisão com base em dados” e terão melhorado a sua proficiência na utilização do Excel, RapidMiner e PowerBI.

A Criação de Valor através do *Procurement*, Gestão Comercial, Fidelização e Segmentação de Clientes, “*Mergers & Acquisitions*”, este último em parceria com a consultora PwC, são outras novidades do portefólio desta escola de negócios, revela Ana Côrte-Real, associate Dean da Católica Porto Business School ao *Jornal Económico*. A lista de inovações com que

esta escola se propõe surpreender o mercado inclui ainda a pós-graduação em Contabilidade e Finanças para Juristas, no Funchal, e a reestruturação da oferta na área de Gestão de Projetos.

A diretora de Marketing e Comunicação da Universidade Portucalense, Cláudia Carvalho diz ao *Jornal Económico* que “o sucesso” dos programas de formação executiva existentes faz com que a maior parte se mantenha. É o caso do MBA para Gestores de PME, que abrirá a 11ª edição em outubro próximo. As novas necessidades formativas obrigam, no entanto, a uma “atualização sistemática” dos cursos, em termos de conteúdos, modelos e ferramentas.

Assim, a Portucalense vai lançar um *short master* executivo em Direito e Gestão, e uma nova Formação Aplicada: dois caminhos uma estratégia – Transformação Digital. A instituição também se prepara para lançar um inovador programa de doutoramento em Ciências Empresariais, em parceria com cerca de duas dezenas de grandes empresas. “Trata-se de um doutoramento colaborativo entre a indústria e a academia, que visa dar resposta a desafios concretos das empresas. A proximidade às empresas é, aliás, um fator diferenciador desta universidade privada.

A Porto Business School da Universidade do Porto, uma das maiores escolas de negócios do país, tem vindo a reforçar as áreas digital e de inovação. Ao programa “Digital Business Transformation”, lançado no final de 2018, acresce o reforço da parceria realizada com o IDC e o lançamento já este ano de “*The Design Thinking Experience*”. A caminho está mais uma novidade: “The Innovation Decision Bootcamp”, um programa de imersão de uma semana, no CERN, o local onde nasceu a internet, responsável pelo famoso acelerador de partículas. A data escolhida para a sua realização é o último quadrimestre deste ano.

A Universidade da Madeira, instituição de ensino superior desta Região Autónoma, tem um portefólio rico na área do turismo, principal atividade económica da região onde se insere.

O seu Executive Training Programme in Tourism Management 2019 tem, segundo se pode ler no *site* da universidade, “um corpo docente de renome nacional e internacional, ao qual compete “estruturar e fazer funcionar quatro cursos breves. Estas formações estão dirigidas a quadros médios ou superiores de empresas ou de organizações, com ou sem formação académica superior, que pretendam adquirir conhecimentos em técnicas de gestão aplicadas ao setor. Realizam-se em maio, junho, setembro e outubro de 2019. ●

SUCESSO?

Está nas suas mãos.

Formação 2019/20

MBA

MBA para Gestores de PME

SHORT MASTERS

Escanção e Mercado Global de Vinhos
 Executivo em Direito e Gestão
 Gestão de Negócios de Hospitalidade e Turismo

PÓS - GRADUAÇÃO

Coaching e Mentoring: Desenvolvimento do Potencial Humano

MESTRADOS

Ciência Jurídica Forense
 Direito
 Direito Europeu e Comparado
 Gestão
 Globalização, Economia e Direito Informático
 Marketing e Negócios Digitais
 Património Artístico Conservação e Restauro
 Património Cultural e Desenvolvimento do Território
 Turismo e Hospitalidade
 Administração e Gestão da Educação
 Psicologia Clínica e da Saúde

FORMAÇÕES APLICADAS

Conceitos Fundamentais de Contabilidade e Demonstrações Financeiras
 Direito do Trabalho
 Registos e Notariado
 Dois caminhos uma estratégia: Transformação Digital

DOUTORAMENTOS

Ciências Empresariais
 Ciências Jurídicas
 Psicologia Clínica e Aconselhamento

Para mais informações:
www.upt.pt

Siga-nos em:



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Do conhecimento à prática.

ESTRATÉGIA

Novas lideranças nas escolas de formação de executivos

Luís Cardoso, José Crespo de Carvalho e Céline Abecassis-Moedas enfrentam novos desafios profissionais. O ‘peso pesado’ Luís Cardoso protagonizou a transferência do ano da Católica-Lisbon para o IDEFE-ISEG.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Os primeiros meses do ano foram marcados pela dança de cadeiras nas principais escolas de formação de executivos do país.

A 6 de fevereiro, o Jornal Económico avançou a notícia: “Céline Abecassis-Moedas vai liderar formação de executivos da Católica”. Doutorada em estratégia empresarial, com mais de duas décadas de experiência na cooperação entre universidades e o mundo empresarial, Céline Abecassis-Moedas substituiu na função o histórico Luís Cardoso, que a 20 de fevereiro, seria protagonista de uma primeira mão também nossa, no Jornal Económico.

Luís Cardoso, um dos mais prestigiados e conhecedores nomes da formação executiva em Portugal, preside agora ao IDEFE, que assegura a formação de executivos no ISEG, única escola de negócios da Universidade de Lisboa.

“No ISEG, estamos a dar nova dinâmica à área de formação executiva”, afirmou Clara Raposo, presidente do ISEG, ao Jornal Económico, justificando a contratação: “Luís Cardoso é a figura mais notável da formação executiva em Portugal. O sucesso do ISEG depende de termos connos-



co os profissionais mais qualificados.”

Antes destas duas meteóricas contratações, a 1 de fevereiro, tomava posse a nova direção do INDEG-ISCTE Executive Education, liderada por José Crespo de Carvalho. O presidente desta instituição universitária inteiramente dedicada à formação de executivos em Portugal transitou da formação de executivos da NOVA SBE, a segunda escola mais reputada neste segmento de formação especializada do país. Com mais de vinte anos de experiência na formação de executivos, este catedrático do ISCTE enfrenta agora o desafio de consolidar os programas abertos e customizados que dão o primeiro passo no panorama internacional.

“É com grande entusiasmo e foco no mercado que a equipa de direção e de direção executiva alargada se propõe trabalhar e desenvolver o INDEG-ISCTE Executive Education baseada no mote *Real Life Learning* - soluções reais para pessoas e organizações reais”, salienta o presidente do INDEG-ISCTE. “O lado aplicado será o *driver* desta nova equipa.” ●

A formação executiva vive um momento particularmente dinâmico em Portugal, com três das principais escolas do setor a reforçar recentemente as suas equipas

O QUE TRAZ A SUA LIDERANÇA À FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS DESTA, PARA SI, NOVA ESCOLA?



LUÍS CARDOSO
Presidente do IDEFE

Trata-se de uma oportunidade entusiasmante, numa escola com história, reputação e um corpo docente de excepção, que tem condições para se tornar um parceiro precioso para o desenvolvimento e competitividade das empresas portuguesas.



JOSÉ CRESPO DE CARVALHO
Presidente Comissão Executiva INDEG-ISCTE Executive Education

Pessoas diferentes. E uma estratégia assente em quatro pilares: 1) Retomar o ADN do ISCTE em matéria de aproximação às empresas e à aplicação prática, envolvendo um redesenho estratégico (daí o mote *Real-Life Learning*). 2) Abrir a oferta formativa e de consultoria a novos produtos e formatos experienciais com dinâmicas, simulações e desafios, entre outros, por forma a impactar os participantes (e não pode ser só profissionalmente; tem de ser também pessoalmente). 3) Co-criar e desenvolver programas corporate que aumentem a exposição a empresas nacionais e internacionais. 4) Aumentar a abrangência geográfica e internacionalizar em matriz lusófona e anglo-saxónica por meio de parcerias, de programas e experiências conjuntos com universidades e/ou empresas.



CÉLINE ABECASSIS-MOEDAS
Diretora da Formação de Executivos da CATÓLICA-LISBON

Sou uma académica francesa que costuma descrever-se a si própria como uma pessoa que faz “pontes” entre mundos: Faço “ponte” entre o mundo internacional e a realidade portuguesa e faço a “ponte” entre o mundo académico e o mundo empresarial. A primeira, porque tenho exercido a minha atividade profissional empresarial nos EUA e na Europa; e a segunda porque apesar de trabalhar no mundo empresarial (sou administradora não executiva de diversas empresas) sempre estive ligada à academia (sou professora da CATÓLICA-LISBON desde 2005). Considero que esta minha experiência pode ser a principal mais valia enquanto Diretora da Formação de Executivos da Católica Lisbon School of Business & Economics. Esta forte ligação ao mundo empresarial e ao mundo académico permitem-me ter uma noção muito clara de quais as reais necessidades dos gestores em termos de formação de saber com precisão o que o mercado está a pedir. E assim conseguirmos, na nossa escola, adaptar de forma muito rápida os nossos cursos às necessidades do mercado. Cada vez mais a formação é algo que vai acontecer ao longo da vida. O conceito de *Life Long Learning* começa, e bem, a estar enraizado nas pessoas. Já não há empregos para vida. Todos nós vamos desempenhar vários papéis ao longo do nosso percurso empresarial, pelo que a formação de executivos tem que conseguir responder às diferentes necessidades. Temos consciência que o mercado já mudou e está à espera de uma oferta diferente. Isto significa programas mais curtos que contemplem áreas mais disruptivas e novos métodos de ensino. Por último, e como sou professora de estratégia e gestão da inovação, estou convicta que sou a pessoa certa para liderar, nesta fase, a Formação de Executivos da CATÓLICA-LISBON e continuamos a ser líderes de mercado em Portugal.



**A statement
of excellence**

law in a
**digital
economy**

**Our vision on
teaching law
& technology.**

**Curso
Avançado
2019-2020**

Ano Letivo
setembro de 2019 - junho de 2020

Programa avançado, com uma abordagem pioneira sobre a relação entre direito e tecnologia digital e as suas implicações no mundo empresarial. Com um corpo docente de académicos e profissionais de topo internacionais.



www.catolicawfd.lisboa.ucp.pt
catolica.law@fd.lisboa.ucp.pt



A Católica-Lisbon, na foto em cima, leva a dianteira tanto nos programas abertos como nos customizados. A Nova SBE, no canto inferior direito, é 50ª do mundo. A PBS e o INDEG-ISCTE também brilham na lista do FT.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Há quatro escolas portuguesas entre as melhores do mundo

Católica-Lisbon, Nova SBE, Porto Business School e ISCTE Business School brilharam nos 'rankings' da formação executiva do 'Financial Times' em 2018. A escola da Palma de Cima lidera em Portugal e é 40ª no mundo.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

A formação de executivos portuguesa continua a afirmar-se no mundo e a ganhar protagonismo a cada ano que passa. O cânone é o *ranking* do 'Financial Times'.

Em 2018, no último *ranking* do setor publicado pelo prestigiado jornal britânico brilharam, pela ordem que se segue, quatro escolas

de formação de executivos nacionais: Católica Lisbon School of Business & Economics, Nova Business School of Economics, Porto Business School e ISCTE Business School.

A Católica Lisbon foi há mais de uma década a primeira escola portuguesa neste segmento da formação a brilhar além fronteiras, mantendo ainda hoje a liderança. Na edição de 2018 do *ranking* figura como a 40ª melhor do mundo.

O 'ranking' mundial da formação executiva 2018 é liderado pela espanhola IESE. Seguem-se a suíça IMD e a francesa INSEAD

O *ranking* global resulta da avaliação anual dos dois segmentos da formação executiva: programas abertos, onde qualquer candidato pode inscrever-se, e programas customizados, também conhecidos por *tailor made*, isto é, feitos à medida das necessidades específicas das empresas que os solicitam. No que respeita aos programas abertos, a Católica-Lisbon obteve o 42º lugar, e nos programas customizados

para empresas, o 50º. Em ambos, foi a escola portuguesa melhor classificada.

A Nova School of Business & Economics (Nova SBE) ascendeu em 2018 à 50ª posição do mundo, ocupando a 26ª posição na Europa. A escola, que este ano letivo mudou para o novo *campus* de Carcavelos, tem desenvolvido trabalho que lhe permite competir com as melhores do mundo, registando a 57ª posição nos programas abertos

e a 62ª posição nos programas customizados.

“Os *rankings* são um elemento de avaliação do processo que fazemos com os executivos e com as empresas, trabalhando em conjunto com elas no seu processo de desenvolvimento e crescimento. A presença contínua da Nova SBE reforça o nosso progresso e a nossa marca junto dos nossos pares globais e, principalmente, permite-nos estimular ainda mais o nosso mercado, no qual as necessidades de formação e desenvolvimento são muito significativas”, afirmou, na altura, Luís Rodrigues, CEO da Nova SBE Executive, conforme O Jornal Económico noticiou.

Na ocasião, o gestor considerou também que as empresas e os executivos portugueses têm de despertar para a necessidade crítica de investir no seu desenvolvimento, para poderem mostrar todo o seu potencial.

“Temos grandes qualidades e um potencial enorme, só temos de o trazer para o mercado”, frisou.

Em 2018, a Porto Business School, escola de negócios da Universidade do Porto, surge em 69ª na lista dos 80 melhores programas em regime aberto do mundo. Nos programas customizados ocupou a 75ª posição.

Na ocasião, o *dean* da Porto Business School, Ramon O’Callaghan, que já foi condecorado com a Ordem de Mérito pelo Presidente da República pela sua contribuição para a sociedade portuguesa e impacto na gestão do tecido empresarial do país, afirmou: “Esta é mais uma evidência da qualidade e impacto do trabalho desenvolvido pela escola, ao longo dos últimos 30 anos, desenvolvendo as competências necessárias para que indivíduos e organizações façam a mudança acontecer”.

O ano de 2018 destaca-se também pela entrada da formação de executivos do ISCTE nos *rankings* do ‘Financial Times’, depois de 2017 ter sido marcado pela estreia da *business school* nesses mesmos *rankings* e 2016 pela obtenção da mais prestigiada acreditação internacional.

A ISCTE Business School foi na lista do ano passado do ‘FT’ a segunda instituição que registou maior crescimento a nível mundial nos programas abertos, onde ocupou o 80º lugar.

O *ranking* mundial da formação executiva de 2018 tem nos lugares cimeiros escolas europeias. A líder é a espanhola IESE Business School (ver página 10), em segundo figura a suíça IMD, e em terceiro a francesa INSEAD. A britânica London Business School é a quarta da lista. A primeira norte-americana a surgir no *top* mundial do ‘Financial Times’ ocupa a quinta posição e é a Harvard Business School. ●

OPINIÃO

LL.M. da Católica reforça vertente tecnológica



ARMANDO ROCHA
Vice Dean da Católica
Global School of Law

Os programas de LL.M. da Católica Global School of Law - ‘Law in a European and Global Context’ e ‘International Business Law’ - já têm uma posição consolidada no panorama académico nacional e internacional, o que decorre desde logo do facto de ambos terem um plano curricular bastante forte e inovador, com docentes altamente respeitados internacionalmente pelo seu contributo académico.

Cientes, porém, de que a necessidade de atualização é premente, decidimos apostar em três ideias matriz. Em primeiro lugar, o reforço da oferta de disciplinas *cutting-edge*. Por isso, foi aberto um *track* em ‘Law in a Digital Economy’, incorporando disciplinas relacionadas com ‘Law and Technology’, ‘Fintech’ ou relacionadas com ‘Intellectual Property’.

Em segundo lugar, o reforço da dimensão internacional dentro de sala de aula, através do incremento do número de alunos estrangeiros que permitam trazer outras experiências de vida para o ambiente académico. Por fim, por termos consciência de que a nossa capacidade intelectual precisa de ser sempre estimulada, reforçamos a oferta de disciplinas de carácter geral ou transdisciplinar, pelo que, por exemplo, temos planeado abrir uma disciplina de ‘Law and Literature’ ou oferecer disciplinas relacionadas com o ‘Socially Responsible Investment’. ●

Executive Education

PÓS-GRADUAÇÕES

INSCRIÇÕES ABERTAS
www.idefe.pt

DIGITAL E TECNOLOGIA

- >Business Transformation with Internet of Things Solutions (1ªed.)
- >Data Science & Business Analytics (4ªed.)

ESTRATÉGIA E INOVAÇÃO

- >Prospectiva, Estratégia e Inovação (13ªed.)

FINANÇAS E CONTROLO DE GESTÃO

- >Análise Financeira (31ªed.)
- >Contabilidade e Fiscalidade (20ªed.)
- >Controlo de Gestão e Finanças Empresariais (21ªed.)
- >Gestão Fiscal Avançada (2ªed.)

GESTÃO DE PROJETOS E OPERAÇÕES

- >Gestão de Projetos (23ªed.)

GESTÃO GERAL E ECONOMIA

- >Gestão da Sustentabilidade (8ªed.)
- >Gestão Empresarial (13ªed.)
- >International Business (7ªed.)
- >Management & Business Consulting (17ªed.)

MARKETING E GESTÃO COMERCIAL

- >Gestão de Marketing, Comunicação e Multimédia (10ªed.)
- >Marketing Digital (7ªed.)
- >Marketing Management (43ªed.)
- >Sales Management (8ªed.)

SETORIAL

- >Agribusiness (6ªed.)
- >Pharmaceutical Marketing and Business Development (13ªed.)
- >Retail Management and Logistics (17ªed.)
- >Wine Business (7ªed.)
- >Gestão de Avaliação Imobiliária (19ªed.)

idefe

RUA DO QUELHAS, 6, 1200-781 LISBOA
Miguel Bugalho | Program Advisor
(+351) 213 922 891
miguel.bugalho@idefe.pt

ACCREDITATIONS:



MEMBER:



RANKINGS:



CERTIFICATION:





ESTRATÉGIA

“A qualificação é a chave do progresso das comunidades”

O Presidente da República disse na entrega de certificados aos 277 colaboradores da Sonae MC que se aprende e se ensina toda a vida. A formação contínua é a única forma de produzir recursos qualificados capazes de responder a um mundo digital e a uma economia baseada no conhecimento.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

“A qualificação é a chave do progresso das comunidades”, proclamou o Presidente da República esta segunda-feira, 13 de maio, na Fundação Champalimaud, em Lisboa.

Marcelo Rebelo de Sousa foi di-

reto ao coração dos 277 colaboradores do grupo Sonae que aí celebravam a obtenção do diploma do Centro Qualifica Sonae MC: “Quem está verdadeiramente de parabéns são os diplomados que não desistiram do que há de mais e de melhor, que entenderam que a qualificação é a chave do progresso, que se aprende e ensina toda a vida desde antes de nascer até morrer”.

Aplaudido entusiasticamente por uma sala lotada, o Presidente da República explicou que a “única constante da vida é a mudança” e que esta exige “prevenir e antecipar”, sempre “no respeito pelos outros, na sua diferença específica, no seu valor como pessoas tão ou mais importantes do que nós próprios”. Para antecipar, é preciso saber resolver problemas, saber lidar

com as novas tecnologias, em suma com todos os desafios de um mundo acelerado. E isso aprende-se com educação e com formação.

“Este é um grande momento na vossa vida! - exclamou -, como para mim foi o fim do secundário, ou depois o dia em que concluí a licenciatura, ou, mais tarde, o mestrado e o doutoramento, só comparável à importância do nasci-

mento dos meus filhos ou netos e mais importante do que ser eleito ou o contacto com os grandes do mundo”.

Marcelo Rebelo de Sousa lembrou que em 2019, Portugal continua a ter “problemas gravíssimos de qualificação” em todas as idades e não apenas nos mais idosos. Não obstante o caminho bem sucedido que tem vindo a fazer nas últimas décadas, como, por exemplo, o combate ao analfabetismo, a subida nos estudos de educação PISA da OCDE, o alargamento do período de escolaridade, entre outros. Alertou depois para a realidade nua e crua do país: três em cada dez portugueses entre os 25 e os 43 anos não concluíram o ensino secundário, segundo dados de 2016 do relatório “Education at a Glance 2018” da OCDE - A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico. Segundo este documento, Portugal é o quarto com mais baixos níveis de escolaridade entre os jovens adultos. Pior só o México, Turquia e Espanha, onde 52%, 44% e 34%, respetivamente dos jovens adultos não terminaram os estudos.

“Eu estou a aprender e a ensinar toda a minha vida. Não pára. Parar é morrer. Por isso eu tinha que vir hoje aqui celebrar o que é essencial para a vossa vida”, disse Marcelo Rebelo de Sousa.

A entrega dos certificados a 277 colaboradores da Sonae MC que concluíram o processo de Reco-



Cristina Bernardo

ção e formação da população portuguesa e a proporcionar melhores condições para a empregabilidade dos cidadãos”.

A Sonae, através da Sonae MC, maior empresa do grupo fundada por Belmiro de Azevedo, também homenageado por Marcelo Rebelo de Sousa, foi pioneira e é atualmente uma das duas únicas empresas em Portugal a acolher um Centro Qualifica. A empresa que é hoje liderada por Paulo de Azevedo, vai reforçar a formação no grupo e promover o aumento das qualificações escolares e profissionais dos seus colaboradores.

Na Fundação Champalimaud,

foi assumido que a Sonae tem como objetivo aumentar em 5% o nível de qualificação dos seus colaboradores até 2020 e espera ter, pelo menos, 1.800 colaboradores inscritos no Centro Qualifica Sonae MC.

Paulo Azevedo destacou a importância da formação ao longo da vida e o papel relevante que as empresas podem desempenhar no processo.

“O objetivo nacional é aumentar a empregabilidade das nossas equipas, é podermos ir mais longe”, afirmou Paulo Azevedo.

Na ocasião, foi igualmente revelado que, neste momento, o Cen-

tro Qualifica Sonae MC tem já para cima de 1.400 inscrições.

Isabel Barros, administradora da Sonae MC, que emprega mais de 33 mil pessoas em todo o país, um terço das quais tem qualificações abaixo do 12.º ano, revelou que o objetivo do grupo Sonae passa por não ter nas chefias ninguém com menos do 12.º ano e não ter na empresa ninguém com menos do 9.º ano de escolaridade.

O pontapé de partida rumo ao futuro está dado com os 277 colaboradores agora diplomados e o incentivo de Paulo Azevedo: “Não párem. O conhecimento é infinito”. ●

PUB

31º

Três em cada dez portugueses entre os 25 e os 43 anos não concluíram o ensino secundário. Os dados da OCDE relativos a 2016 colocam Portugal no 31.º lugar, isto é, quarto a contar do fim entre 35 países.

38%

Dos rapazes entre os 25 e os 34 anos nunca chegaram a terminar o ensino obrigatório, contra 23% das raparigas. Os dados constam do relatório da OCDE “Education at a Glance 2018”.

15,2%

Percentagem dos jovens “nem-nem” que viviam em Portugal 2016. A expressão aplica-se a quem tem entre os 18 e os 24 anos, deixou de estudar, não está a trabalhar. A média da OCDE é 14,5%.

nhcimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) no âmbito do programa Qualifica juntou ao presidente do conselho de administração da Sonae, Paulo Azevedo e ao *management* da Sonae MC - Luís Moutinho, CEO, e administradores Isabel Barros, José Fortunato e Miguel Águas - dois secretários de Estado: João Costa, da Educação e Miguel Cabrita, do Emprego, além do Presidente da República.

João Costa considerou fundamental o estabelecimento de um grande consenso nacional sobre a importância da educação e formação de adultos, tal como já existe, por exemplo, na área do pré-escolar. “Venha quem vier, isto tem que continuar”, declarou o secretário de Estado da Educação, enfatizando a necessidade de independentemente dos governos, a qualificação dos portugueses ser um desígnio nacional, sob pena de se comprometer irremediavelmente o futuro do país.

Miguel Cabrita, outro secretário de Estado que também partilha a tutela do sistema de formação, anunciou, por seu turno, a intenção de alargar a rede de centros Qualifica que, neste momento, já atinge os 300.

O programa Qualifica é o instrumento operacional da estratégia de qualificação profissional do país. Implementado pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), destina-se a “melhorar os níveis de educa-



CURSOS BREVES



1 - DIGITAL MARKETING

Programa Geral (1 dia): 27 de junho

Programa Avançado (2 dias): 28 e 29 de junho

2 - PARADIGM CHANGE: BIG DATA, ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND INTERNET OF THINGS

Programa Geral (1 dia): 26 de setembro

Programa Avançado (2 dias): 27 e 28 de setembro

3 - FUTURE TRENDS IN TOURISM

Programa Geral (1 dia): 17 de outubro

Programa Avançado (2 dias): 18 e 19 de outubro

4 - BUSINESS MODEL INNOVATION: FROM THE FIRST BUSINESS PLAN TO YOUR NEW BUSINESS PLAN IN TOURISM

Programa Geral (1 dia): novembro

Programa Avançado (2 dias): novembro

Horário: 9h-13h e das 14h-18h

Local: Colégio dos Jesuítas do Funchal

Data limite de candidatura: até 10 dias antes do início de cada curso

Sítio: <http://turismo.uma.pt> | E-mail: turismo@mail.uma.pt | Telef.: + 351 291 209 400

APOIO

PARCEIRO





ENTREVISTA ADRIÁN CALDART Professor de Strategic Management

“Abrir a mente a novas perspectivas”

O professor da portuguesa AESE e da espanhola IESE, primeira escola do mundo em formação customizada, defende maior proximidade das escolas de negócios à realidade empresarial como trampolim para a inovação.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Adrián Caldart é professor de ‘Strategic Management’ da espanhola IESE Business School, primeira escola de formação de executivos do mundo em programas customizados durante quatro anos consecutivos (2015-2018), segundo o prestigiado *ranking* do “Financial Times” (FT). Argentino de nascimento, especialista em gestão estratégica e internacionalização, com ligação às empresas e vasta experiência de ensino em países da América Latina, é igualmente professor de Política de Empresa na portuguesa AESE Business School.

Uma empresa deve investir na formação dos seus executivos?

Julgo que os investimentos em formação executiva são sempre relevantes. Em particular, aqueles que permitem aos executivos entrar em contacto com temas, metodologias e experiências além das que vivem no seu dia a dia. Deste modo, estes conseguem adquirir um nível de perspectiva e abertura mental que certamente enriquece a qualidade da gestão na empresas, tanto na vida interna desta como do ponto de vista do relacionamento com *stakeholders* externos.

Em que medida uma formação executiva pode ser um trampolim para uma gestão mais inovadora e eficaz?

Tudo depende do tipo de formação. É preciso que a empresa selecione escolas de negócio caracterizadas por estar muito perto dos problemas práticos, seja do ponto de vista das temáticas seja do ponto de vista da realidade empresarial do âmbito geográfico onde está inserida. Isto consegue-se com uma *faculty* que, através do estudo, investigação e ligação constante com executivos e empresas, está atualizada academicamente e consciente de como ligar a academia com os problemas dos empresários e os executivos que frequentam os programas de formação. No tema da inovação em particular, é importante uma dinâmica de aprendizagem tipo *learning by doing*, apoiada em projetos desenvolvidos pelos executivos com *coaching* do professor. Na AESE, fazemos exactamente isso na disciplina do MBA “Entrepreneurial Initiative”, que permitiu a muitos participantes desenvolver projetos que o tempo converteu em empresas inovadoras de sucesso. A plataforma Agrimarketplace, de grande sucesso a nível europeu, é um exemplo recente disto.

Que características deve um executivo procurar numa formação?

Seguindo na linha da pergunta an-

terior, o executivo deve, de modo geral, procurar uma escola com um nível académico *state of the art* ligado a uma abordagem prática dos problemas que o preocupam. A formação deve permitir ao executivo “abrir a mente” a novas perspectivas que lhe vão permitir enriquecer a sua *performance* atual e aspirar a novos desafios futuros. É também muito importante que uma formação aporte elementos que permitam ao executivo adquirir maturidade no seu desenvolvimento pessoal. Na AESE e no IESE, ficamos muito satisfeitos quando os executivos referem que os nossos programas tiveram um impacto “transformacional” nas suas vidas.

A empregabilidade de um indivíduo aumenta após fazer uma formação executiva?

Também este tema depende muito da formação escolhida. É muito importante que o executivo tenha claros os seus objetivos profissionais e desenvolva a sua estratégia consistente, na qual a formação será um elemento importante. Também é importante considerar que existem temas que em momentos particulares são muito procurados pelo mercado de trabalho e que representam opções de formação com maior empregabilidade. Por exemplo, temas como a transformação digital e a sustentabilidade despertam muito interesse. No entanto, é preciso ter cuidado na hora de escolher formação em temas de moda como estes, porque a oferta é muito abundante mas a qualidade é variável. ●

“

É importante uma dinâmica de aprendizagem tipo ‘learning by doing’, apoiada em projetos desenvolvidos pelos executivos com ‘coaching’ do professor



CATÓLICA LISBON

BUSINESS & ECONOMICS

Executivos

A ÚNICA BUSINESS SCHOOL PORTUGUESA
ENTRE AS 40 MELHORES DO MUNDO
SEGUNDO O FINANCIAL TIMES.

- > PROGRAMAS DE INSCRIÇÃO ABERTA
- > PROGRAMAS CUSTOMIZADOS
- > EXECUTIVE MASTERS

AWESOME
CHANGES
ARE IN
YOUR
HANDS

CANDIDATURAS ABERTAS

www.clsbe.lisboa.ucp.pt/executivos

Tel: 217 214 220 | 217 227 801 | 214 269 846

E-mail: executivos@ucp.pt



CATÓLICA-LISBON is ranked among Europe's Top Business Schools.
Consistently ranked as Best Business School in Portugal. Triple Crown Accredited.



Assinatura

MASTER BUSINESS ADMINISTRATION

MBA ISEG quer conquistar o mundo

Criado há 35 anos, o primeiro MBA do país está a apostar em força na internacionalização. É ministrado em inglês e leva os alunos a Silicon Valley.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

O MBA do ISEG assinala este ano a sua 35ª edição. Lançado em 1984, é o mais antigo de Portugal e o único programa do género da Universidade de Lisboa.

Ministrado na centenária escola de economia e gestão do Queilhas, o *Master Business Administration* (MBA) tem vindo a introduzir várias inovações: o regime modular das suas aulas, o ensino em inglês, uma turma internacional, um corpo docente progressivamente estrangeiro, e uma semana residencial no centro tecnológico de Silicon Valley, em parceria com a Universidade de São Francisco.

Criado com base no equilíbrio da formação nas competências *core*, mas também nas denominadas *soft-skills*, o MBA ISEG está desenhado, segundo o seu diretor, Jorge Gomes, para que executivos com diferentes origens académicas “possam ganhar competências nas áreas técnicas, mas

também, em aspetos de desenvolvimento organizacional e de liderança”.

O MBA ISEG é acreditado pela organização internacional AMBA e beneficia também do facto

O MBA ISEG é acreditado pela organização internacional AMBA e beneficia da conquista pelo ISEG da AACSB, acreditação mais valorizada no universo das escolas de gestão do mundo

da conquista pelo ISEG – Lisbon School of Economics & Management – da acreditação mais valorizada no universo das escolas de gestão do mundo: a AACSB. “Esta acreditação da Escola trouxe mais notoriedade a todos os programas de gestão, incluindo o MBA, aumentando a nossa motivação e ambição”, explica Jorge Gomes ao *Jornal Económico*.

No caso do MBA, salienta, “temos claramente um produto estrela, em particular desde que aprofundou a sua componente de internacionalização, com a importante acreditação internacional AMBA, o ensino em inglês, contando com um grupo internacional de estudantes na sala de aula e forte componente de gestão de inovação e empreendedorismo”.

O MBA do ISEG assenta em três pilares fundamentais: desenvolvimento de competências de negócio a 360º; formação em liderança e gestão de equipas, incluindo negociação e *mindfulness*; e inovação, intra e extra-emprendedorismo. ●

OPINIÃO

Que novidades traz o The Lisbon MBA?



MARTA ANDALUZ

Diretora de Marketing e Admissões do The Lisbon MBA

Há várias novidades nos MBA da parceria Católica|Nova. Em primeiro lugar, destaco o horário. Agora oferecemos um horário mais flexível no MBA Executivo para que os alunos possam equilibrar melhor as diferentes áreas da sua vida. Os alunos já não têm de vir ao *campus* semanalmente, mas sim de três em três semanas. Em segundo lugar, é importante realçar a colaboração com o MIT Sloan School of Management, que antes existia apenas no International Full-Time MBA e que agora se estende para o The Lisbon MBA Executive. A classe de 2018.20 vai “estrear-se” no MIT dentro de duas semanas.

Gostaria também de salientar a alteração do *curriculum* do MBA Executivo em duas vertentes: *soft skills* e *applied learning*. Ao nível das *soft skills*, o programa tem agora por objetivo desenvolver as competências interpessoais dos alunos, através de uma série de sessões e *workshops*, para que estes comecem a pensar de forma estratégica todas as dinâmicas de poder e influência dentro das organizações.

Por outro lado, um dos nossos principais desafios é dar resposta aos problemas práticos sentidos pelos executivos mais seniores. Os MBA sempre se diferenciaram de outros tipos de formação por terem um cariz muito prático, mas a exigência é cada vez maior. Daí termos dado um maior enfoque nas componentes práticas do programa. A título de exemplo, agora os nossos alunos do MBA Executivo têm uma disciplina de ‘Business Project’, que decorre du-

rante todo o 2º ano de MBA, e que procura dar resposta a um problema real, através de uma abordagem *hands-on* de análise, formulação de estratégia e planeamento.

No âmbito do The Lisbon MBA International *full-time*, um programa intensivo de um ano, para além dos alunos passarem um mês no MIT, têm ainda um período de dois meses em que estarão a aplicar todo o conhecimento adquirido, seja em estágios, em projetos de consultoria internacional, ou a desenvolver os seus próprios negócios.

Também é de realçar o novo *campus* da Nova SBE, em Carcavelos. Este ano, os alunos de MBA começaram a ter aulas neste espaço à beira-mar, passando a usufruir de um *campus* junto à praia, e de um *campus* na cidade nas instalações da Católica-Lisbon, na Palma de Cima em Lisboa.

Há uma área em que não se verificam alterações: na qualidade e exigência dos nossos programas. ●

A colaboração com o MIT Sloan School of Management, que antes existia apenas no International Full-Time MBA estende-se agora ao The Lisbon MBA Executive

Seja qual for a sua escolha as portas do MIT estão sempre abertas



Quando se candidatar ao The Lisbon MBA terá de fazer uma escolha: Executive ou International. Escolha essa que dependerá essencialmente do seu perfil e dos seus objetivos porque, vantagens, há em qualquer uma das opções. Desde logo porque, quer prefira o Executive quer prefira o International, tem garantida a experiência no MIT. Vantagens de escolher o The Lisbon MBA.

#MITexperience



the
LISBON
MBA
católica | nova

thelisonmba.com

PROGRAMAS ABERTOS E COSTUMI

Responsáveis pelas principais escolas de negócios e de formação executiva nacionais explicam ao Jornal Económico como

1 PROGRAMAS ABERTOS OU CUSTOMIZADOS?

2 QUAL ESTÁ A CRESCER MAIS NA SUA INSTITUIÇÃO?

3 QUAIS SÃO OS TEMAS DOMINANTES?



ANA CÔRTE-REAL
Associate Dean da Católica Porto Business School

CUSTOMIZADA A CRESCER

No âmbito da atividade da Católica Porto Business School verificamos desde o ano passado um crescimento significativo na formação customizada, ainda que a formação aberta continue a ser preponderante na oferta da Escola, e com crescimento significativo nos programas mais generalistas, como o MBA Executivo, Curso Geral de Gestão e Programa Intensivo de Gestão.

No âmbito da formação customizada, as empresas procuram formações com uma forte componente nas áreas comportamentais e em programas intensivos de gestão. Procuram formatos de formação que incluam expressão dramática, *outdoors*, expressão escrita e atividade física, a par da formação dita mais técnica nas áreas da gestão geral. Este tipo de procura está relacionado com o facto de as empresas procurarem uma formação que ajude as suas equipas a deixarem de resistir à mudança. Uma formação que faça com que os seus colaboradores percebam que os tempos são de aceitar a diversidade, de compreensão que o estilo importa, que o *coaching* diferencia, que é necessário definir uma cultura de *performance*, o que exige clareza na definição de metas e de objetivos. As empresas procuram uma formação que estimule nos seus colaboradores um *mindset* global, assente em competências de comunicação, de liderança, de organização e de uma constante motivação de “fazer coisas”.



JOSÉ FONSECA PIRES
Professor e diretor Executivo da AESE Business School

CRESCIMENTO CONTÍNUO

A procura de formação de executivos e de programas customizados tem estado a crescer de forma continuada nos últimos anos. Em ambos os casos, o desenvolvimento de competências é tido como um investimento quer a nível individual, quer em contexto de equipas de trabalho numa mesma empresa, de forma a capacitar os decisores com uma maior robustez na tomada de decisões estratégicas.

Desde a sua fundação, em 1980, a AESE prepara os executivos para uma visão de alta direção, ou seja, uma visão orgânica e interdisciplinar dentro de cada instituição, que permite o alinhamento com os objetivos e a visão corporativa. O contraste e a partilha de informação com dirigentes e executivos de outras organizações e setores de atividade é uma mais valia reconhecida como particularmente enriquecedora, sobretudo na resolução de problemas de uma forma criativa e inovadora.

Nos programas customizados, as empresas apostam no aperfeiçoamento de competências diagnosticadas como necessidades específicas entre o grupo de colaboradores. Nessas situações, é uma resposta que aporta vantagens em termos de custo/benefício. Estes programas podem ser muito úteis, por exemplo, para alinhar os colaboradores com a cultura da empresa ou para ganhar coesão após um processo de fusão. Alguns dos temas na ‘formação *in company*’ têm sido: *digital leadership*, *customer experience*, *customer strategic management in banking* e gestão da eficácia pessoal e da equipa.



CLÁUDIA CARVALHO
Diretora de Marketing e Comunicação da Universidade Portucalense

FORMAÇÃO AVANÇADA

Os programas de formação avançada da Universidade Portucalense nas áreas da gestão, direito, informática, psicologia, turismo e hospitalidade têm elevado reconhecimento pela permanente adaptação às necessidades do mercado, em termos de conteúdos, modelos e ferramentas, para além da qualidade do currículo e do corpo docente. Adicionalmente, estes cursos desenvolvem *soft skills* muito valorizadas pelos empregadores, que permitem obter uma diferenciação positiva relevante para o desenvolvimento da carreira profissional. Pontualmente também temos programas customizados, cujo sucesso reside no seu cariz prático, baseado em casos concretos relevantes para a empresa em causa, para além de um vasto número de seminários de partilha de situações reais e de um corpo docente experiente. Os formandos têm a possibilidade de aplicar os novos conhecimentos às suas necessidades reais, desenvolvendo competências para encontrar soluções melhores e mais inovadoras, criando valor para a sua organização.



JOSÉ CRESPO DE CARVALHO
Presidente da Comissão Executiva INDEG-ISCTE Executive Education

CRESCER EM TODA A OFERTA

Os dois. Uma instituição que queira ter a estratégia anterior e ouse estar no mercado nacional e internacional tem de crescer em programas abertos e customizados.

Tem de crescer em formatos. Tem de crescer em toda a oferta. Tem de crescer em experiências proporcionadas. Por outro lado, tem de equilibrar as várias fontes de receita. É uma arte saber fazê-lo, mas serão tão importantes programas com ECTS – European Transfer Credits from de European System – como programas sem ECTS. Programas abertos como co-desenhados e desenvolvidos. Programas com desafios e jogos e simulações e com enorme impacto como programas com componentes escolares mais tradicionais. O *blend* será a receita. A quantidade de cada um é o segredo. A capacidade de entregar soluções passará a ser a norma. O impacto e a alavancagem do talento a medida do sucesso.

Como temos duas escolas a confluir para a formação de executivos, a de gestão e a de engenharia, é natural que haja temas de ambas as áreas, temas de gestão e de economia, temas tecnológicos (agenda digital na ordem do dia) e temas que se intersectam. A vantagem da confluência de duas escolas é central para o sucesso do projeto.

ZADOS A CRESCER

está a ser a procura dos programas e quais os temas dominantes, este ano.



FILIPA CRISTÓVÃO
Diretora do ISEG-Executive Education

GESTÃO, LIDERANÇA E DIGITAL

O ISEG Executive Education apresenta na sua oferta vários tipos de programas. No âmbito dos programas de Inscrição Aberta, podemos distinguir as pós-graduações, programas estruturantes que visam o reforço das competências dos participantes nas diversas áreas funcionais da gestão, e os programas de Formação de Executivos, programas mais curtos, instrumentais e focados que privilegiam metodologias ativas e a transposição imediata dos conhecimentos adquiridos para a realidade profissional e empresarial dos participantes.

As soluções customizadas visam dar resposta a necessidades específicas de empresas e outras organizações, que procuram uma solução de formação adaptada à sua realidade e ao perfil dos participantes. A atual situação económica e a consciência cada vez mais generalizada de que é necessário atualizar as competências ao longo de toda a carreira – *lifelong learning* – torna o contexto em que nos encontramos propício à realização de formação de executivos, quer em versão de Inscrição Aberta, quer em versão *tailor-made*.

Quanto aos temas mais procurados, para além da gestão geral, indispensável a quem é proveniente de outras áreas científicas, sublinho também a liderança e o desenvolvimento de competências interpessoais, porque à medida que se progride na carreira, estas valências são essenciais a um bom desempenho profissional e à criação de valor. Também a área digital, atendendo à relevância do tema, é alvo de grande procura.



MANUEL JOSÉ DAMÁSIO
Administrador adjunto do grupo Lusófona

PROGRAMAS ABERTOS DOMINAM

Os programas abertos constituem a parte mais significativa da nossa oferta de formação avançada orientada a quadros executivos, mas temos em curso alguns programas de formação customizada, nomeadamente nas áreas do *design thinking* e *customer experience*. Todas as áreas relacionadas com inovação e economia digital têm conhecido um crescimento exponencial. Exemplos desse crescimento são os cursos de MBA em sistemas de informação e empreendedorismo e a pós-graduação em *marketing* digital.



MARIANA COIMBRA
Marketing & Communications Lead @ Nova SBE Executive Education

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E LIDERANÇA

Cada vez mais numa lógica integrada de transformação de talento e de negócio, as nossas várias soluções têm crescido de modo forte e consistente nos últimos anos – tanto a nível de programas de formação aberta e customizada, como soluções de coaching e mentoria, consultoria e inovação. Na verdade, alinhado com a nossa missão de consolidarmos a nossa posição como parceiros estratégicos das organizações a longo prazo, temos apostado com sucesso no desenvolvimento de soluções 360º dos desafios atuais e futuros das empresas com quem trabalhamos, que vai para além da formação e acrescenta mais valor aos nossos parceiros, de uma forma mais profunda, duradoura e impactante. O tema da transformação digital, numa perspetiva multidisciplinar, continua muito procurado pelas empresas, mas também o tema da liderança e de desenvolvimento de *soft skills* continuam muito dominantes.



CÉLINE ABECASSIS-MOEDAS
Diretora da Formação de Executivos da Católica-Lisbon

OFERTA BASTANTE DIVERSIFICADA

A oferta da formação de executivos é bastante diversificada: temos os Programas de Inscrição Aberta que são desenvolvidos para os profissionais que desejam aprofundar ou conhecer uma área específica; e os Programas Intraempresa, que são customizados e preparados especificamente para as necessidades concretas de qualquer empresa que nos procure e os programas internacionais. A CATÓLICA-LISBON procura estar sempre a par das necessidades do mercado, e a verdade é que todos os programas têm uma procura muito elevada. Em termos de formação para executivos, os programas voltados para a dimensão digital têm tido uma procura evidente nos últimos anos, e a CATÓLICA-LISBON tem-se posicionado pioneiramente nestas áreas, sendo um vetor estratégico determinante. Na nossa escola, temos cursos mais abrangentes, como é o caso do programa em “Digital Transformation”, que consiste no processo de evolução e transformação das organizações, tirando partido das oportunidades criadas por estas alterações tecnológicas e sociais profundas; mas temos também programas mais específicos como é o caso do *marketing* digital ou do *Big Data*, que visa proporcionar aos analistas de dados uma visão detalhada dos conceitos e metodologias de investigação científica que incidem sobre o processamento e análise de *Big Data* e que podem ser aplicadas e implementadas em contextos da indústria, com impacto direto no desempenho das empresas. É igualmente verdade que dependendo da área de formação dos participantes, muitos outros cursos têm visto um aumento de procura. Temos profissionais com formação de base nas áreas da engenharia, finanças e contabilidade e, portanto, as questões de negociação e liderança são absolutamente indispensáveis; estes programas conseguem, assim, esgotar todas as edições. Por sua vez, temos programas para setores de atividades muito específicos, como é o caso da saúde, área farmacêutica, turismo ou distribuição; estes programas por serem tão específicos têm uma grande procura e são sempre muito bem-sucedidos.



PATRÍCIA TEIXEIRA LOPES
Associate Dean da Porto Business School

DIGITAL E INOVAÇÃO COM MAIOR PROCURA

No caso da Porto Business School, quer a área de formação aberta, quer a área de soluções customizadas, estão em crescimento. No caso dos programas customizados, a procura é exclusiva do segmento das empresas, sobretudo grandes empresas. Na formação aberta, o segmento é bastante maior. Existe procura, a nível individual, motivada pela cada vez maior necessidade de se manter atual e explorar novas oportunidades, e a formação aberta constitui também uma solução complementar para a necessidade de formação das empresas, nomeadamente grandes empresas. Nos últimos anos, temos notado uma procura maior por temas ligados ao Digital e à Inovação. Para dar resposta a esta procura, lançámos, em 2014, a Pós-Graduação em Business Intelligence & Analytics e a Pós-Graduação em Digital Business. Em 2016 e 2017, lançamos os primeiros programas em Estratégias de Marketing Digital e Redes Sociais, Digital Business Transformation e Ecommerce. Em 2019, reforçamos a oferta na área, com programas mais virados para o tema da Inovação, como o The Innovation Decision Bootcamp, no CERN, o The Design Thinking Experience, Data Protection by Design & Default, Hacking for Growth ou o Customer Centric Business Development. Esta é, aliás, uma área que temos vindo a reforçar também nos programas de MBA, com a introdução de uma layer de inovação e empreendedorismo, nas Pós-Graduações, com a componente de projeto final, que muitas vezes passa pelo desenvolvimento do seu próprio projeto de negócio mas também com um novo tipo de programa, as Business Innovation Master Classes. Para 2020, temos previsto o lançamento da nossa primeira pós-graduação internacional, o EMBI - Executive Master in Business Innovation, um programa internacional, que vai decorrer em quatro geografias diferentes. No entanto, apesar desta crescente (e natural) procura por estes temas, a procura por formação em gestão geral mantém-se e está até mais forte do que há alguns anos. Notamos isso em programas como o MBA ou o nosso Curso Geral de Gestão, que caminha para a 70ª edição. As *soft skills* – comunicação, liderança, negociação continuam a ser também bastante procuradas, com uma maior procura em programas como o Toolkit de Negociação, Comunicar com Impacto ou Maximizing your Leadership Potential.

Católica Porto Business School

Invista em si

CURSOS EXECUTIVOS

Capital Humano e Liderança

- Curso Intensivo de Liderança

Finanças e Fiscalidade

- Finanças para Gestores não Financeiros
- Gestão Financeira
- Fiscalidade Intensiva
- Mergers & Acquisitions

Marketing

- Marketing Management
- Marketing and Sales Intelligence
- Gestão Comercial

PÓS-GRADUAÇÕES SETORIAIS

- Gestão na Saúde
- Gestão Hoteleira
- Contabilidade e Finanças para Juristas

MBAs

MBA EXECUTIVO

MBAatlântico
LuandaPortoRioJaneiro

Gestão

- Curso Geral de Gestão
- Controlo de Gestão da Estratégia à Execução
- Programa Intensivo de Gestão
- Business Analytics
- Programa de Ética Empresarial
- Implementing High Quality Web Surveys
- A Criação de Valor através do Procurement

Gestão de Projetos

- Gestão de Projetos
- Programa Avançado em Gestão de Projetos
- Oficinas de Gestão de Projetos



www.catolicabs.porto.ucp.pt

EMPOWER
YOUR
FUTURE


CATOLICA
CATÓLICA PORTO
BUSINESS SCHOOL

PORTO